

SER OU ESTAR MAÇOM

A.:R.:L.:S.: NOVA ORDEM DO SÉCULO

Atualmente podemos afirmar que “Ser ou Estar alguma coisa” está se tornando uma expressão bastante difundida, que é utilizada para identificar se uma pessoa assumiu ou não seu posicionamento correto com respeito a qualquer organização da qual participa, como por exemplo – quando desempenha-se um cargo público ou legislativo, tal qual o de “Estar Ministro”, entre outros exemplos, sendo inclusive utilizado como personagens em programas humorísticos.

Absorvendo este conceito e aplicando-o no seio de nossa Fraternidade percebemos que todos nós “Estamos Maçons” ao procedermos nossa Iniciação. Estamos Maçons ao frequentarmos a Loja e pagarmos as suas mensalidades e taxas. Estamos Maçons quando participamos de uma atividade organizada pela loja, uma atividade filantrópica, uma palestra, uma visita à outra Loja. Ou até mesmo Estamos Maçons quando meditamos sobre o nosso papel e partimos em busca da meditação interior em busca da verdade. É certo que existe uma enorme diferença entre as expressões “ser” ou “estar” Maçom, posto que, como já disse, muitos estão, ao passo que poucos são realmente Maçons.

Mas o que é **Ser Maçom**? O verbo SER não poderia ser considerado sinônimo do verbo ESTAR. A caracterização mais expressiva é de que estar é um verbo que indica um certo estado, portanto, há como que embutido em seu conteúdo uma certa passividade, enquanto que o verbo ser é ativo, representa ativação. Na língua portuguesa o verbo “estar” dá idéia de algo provisório, relativo a um momento específico e transitório ligado a passividade, porém o verbo “ser” nos remete a uma sensação de permanência ativa, ou seja, estar é algo momentâneo, ocupar um cargo ou desempenhar uma determinada função, mas ser algo, é carregar consigo uma determinada característica, onde todos os que o conhecerem conseguirão facilmente identifica-lo quando verificarem aquela característica.

Ser Maçom é um estado de espírito, que deve caracterizar o membro presente a toda situação em que pode ajudar e cooperar para que o mundo torne-se de alguma forma melhor. **Ser Maçom** é compreender que, por mais poderosas que sejam as forças externas, elas devem ser dominadas pela energia que tem sede em sua própria personalidade.

Estar Maçom é simplesmente ter passado pela inesquecível transformação que é a nossa iniciação, enquanto **ser Maçom** é praticar a Maçonaria diariamente, dentro e fora dos Templos e Lojas, usando em todos os momentos de suas vidas tudo aquilo que aprendemos nas reuniões e instruções.

Apenas **está Maçom** aquele que paga corretamente as taxas e mensalidades da Loja e não falta a uma sessão, porém, ao sair do Templo e retornar as suas atividades diárias se esquece de praticar o que recebeu da Filosofia Maçônica.

O Maçom deve ser também moderado, sincero e cooperativo, buscando sempre acrescentar onde quer que esteja, pois é através de nossos atos, sejam eles em Loja ou na vida profana, que nos reconhecemos como verdadeiros Maçons, pois

falamos não só em nosso nome, mas de uma Instituição com séculos de tradição e respeito.

Ser Maçom é ter consciência que sua presença discreta pode dar apoio a novos projetos úteis à comunidade e constituir-se num valoroso pilar de sustentação de valores mais nobres do indivíduo.

Ser Maçom é ser o eterno estudante que busca o ensinamento diário, tirando de cada situação uma lição, e aplica com êxito os princípios estudados. Desenvolve em toda oportunidade de sua intuição, sua força de vontade, sua capacidade de ouvir e entender os outros.

Ser Maçom é um estado de espírito que faz com que aquela pessoa tenha a consciência de que sempre que puder ser útil a alguém, deverá sê-lo, sem espaços para vaidade ou sentimentos mesquinhos, tendo a noção de que a verdadeira recompensa é o simples contentamento por ter feito o “bem”.

Neste sentido, outra característica muitíssimo importante se apresenta, que é a discrição, pois todo verdadeiro Maçom sabe que devemos sempre “fazer o bem sem olhar a quem”, cientes de que sua satisfação esta em ajudar de forma desinteressada, sem que necessite que outras pessoas fiquem sabendo para sentirem-se realizadas.

Para ser um verdadeiro “Pedreiro Livre” devemos nos livrar de todas as características nocivas ao nosso espírito, chamadas de vícios, ou seja, “levantar Templos a Virtude e cavar masmorras ao Vício”. Deve lutar para que a verdade e a Justiça sempre imperem, fazendo o possível para zelar por sua Pátria e para melhorar a Humanidade, buscando sempre a virtude, afastando de si os vícios.

Tais características não se conseguem apenas estudando Maçonaria, mas também aplicando-a em todos os momentos de sua vida, pois que todos somos imperfeitos, e a missão de todo Maçom é sempre buscar o máximo possível a perfeição, tendo como espelho sempre o Princípio Universal de tudo, o nosso Criador.

Temos que considerar que o **Ser Maçom** deve, como livre pensador, questionar o porquê de determinados acontecimentos, entendendo e vivenciando nos nossos aprendizados, que palmilhamos lentamente, com passos firmes para não tropeçar nos erros e vícios do passado, mesmo que em determinados momentos saíamos da trajetória para poder compreender o mundo com uma visão holística de suas nuances.

O Maçom que se limita a ler ou estudar as instruções dos graus ou a literatura disponível e não procura aplicar em sua vida diária os conceitos que lhe são transmitidos, na busca do desbaste da Pedra Bruta, e em erigir o Templo Interno, perde excelentes oportunidades de ampliar seus conhecimentos e de verificar como o saber do aprendizado da Arte Real pode ser útil para o seu bem-estar na busca de seu retorno ao Cósmico.

O **Ser Maçom** é aquele estado em que, sem abandonar os hábitos de disciplina racional, a mente busca uma abrangência do universo, o conhecimento intrínseco dos fenômenos que estão ocorrendo, procurando desenvolver a sensibilidade e a compreensão das razões de estudo. O Maçom que desenvolveu sua mente para estar atenta e acompanhar a evolução dos fatos e saber como conhecer as

sutilezas que envolvem suas origens é como um oleiro que dá formas sutis ao barro bruto, enquanto que o Maçom modela sua própria consciência num confronto com sua própria personalidade.

Vivemos juntos e cruzamos com diferentes seres humanos que pensam e agem de maneira diversa da nossa. Isto nos propicia excelentes oportunidades de nos adaptarmos a estas personalidades e, sobretudo, de aprimorarmos as formas de inter-relacionamento. A sabedoria do bem viver é despertada quando nos conscientizamos dessas diferenças e procuramos compreender o indivíduo através de suas particularidades. **Ser Maçom** é despertar este sentido de compreensão do indivíduo e estar preparado para assisti-lo nos momentos de dificuldades.

O exemplo de uma atitude mental moderada, sincera e cooperativa caracteriza muito o **Ser Maçom**. E todos notam, que sob muitos aspectos, o **Ser Maçom** diferencia-se como indivíduo entre todos os outros. No aprendizado inicial aprendemos que além dos SS.'. TT.'. e PP.'. O Maçom deve ser reconhecido pelos atos e posturas dentro da sociedade e no meio onde vive, traduzindo de maneira diuturna o nosso aprendizado e a filosofia dos postulados da Arte Real. Sentimos que temos que desempenhar um papel mais complexo na sociedade e dar uma contribuição positiva para que ela se torne superior.

Ser Maçom implica ainda em algumas renúncias, mas a compensação que advém deste estado de espírito especial é muito agradável. Sentimo-nos como se fôssemos os autores da novela e não apenas os personagens passivos, criados pelos mesmos. Temos uma participação presente e atuante, embora que, aparentemente o Maçom apresente-se um tanto reservado. Nos colocamos muito mais em evidência, quando nos mantemos como observadores e damos a colaboração somente quando é solicitada pelos outros, do que aqueles que procuram apresentar-se como os donos da festa.

Terá, então, **o Mestre, a humildade de prostrar-se perante os grandes mistérios da vida e os insondáveis escaninhos da Natureza, despojando-se de todas as vaidades**, incluindo-se, entre elas, a busca da ascensão, a qualquer custo, numa escala, que, quase nunca reflete um conhecimento apreciável e um desejável mérito pessoal. Deverá, *o Mestre*, lembrar-se, sempre, que **a verdadeira beleza é a interior**, mesmo que o exterior não seja coruscante e não brilhe em faíscas de ouro e prata, pois o maçom, o verdadeiro maçom, o maçom integral, **é um Mestre pelas suas qualidades mentais e espirituais e não por sua posição na escala, ou por seus brilhantes paramentos e condecorações**. O hábito não faz o monge, diz a velha sabedoria popular; e se pode, até, acrescentar que um luar ajazado de ouro e prata nunca poderá ser confundido com um cavalo de alta linhagem. Do Oriente para o Ocidente e deste para aquele; do Aprendiz para o Supremo Conselho e deste para aquele. Não há donos da verdade. Há busca da verdade.

O Maçom verdadeiro deve trabalhar incessantemente pela realização dos fins maçônicos, ele deve estudar, sem descanso, e com cuidado, todas as questões que agitam as sociedades humanas, procurar sua solução pela via pacífica, e propagar em redor de si os conhecimentos que tiver adquirido, ou seja, conclui-se que durante sua vida na maçonaria será sempre um eterno aprendiz, independentemente dos graus que alcance.

Lembrando sempre que a busca da verdade lhe impõe, sobretudo a humildade em reconhecer que sempre será um eterno aprendiz na busca da verdade e

perfeição, porém, tendo adquirido ensinamentos mais adiantados que deverá passar isentos de vícios e emoções. O grau de Mestre exalta, também, a necessidade do cumprimento do dever, ainda que com sacrifício da própria vida, como ocorreu com vários na História do Homem.

Nós estamos Maçom ao entrarmos na Ordem e Somos Maçom quando o espírito dela entrar em nós. A diferença é muito grande, mas facilmente perceptível.

Desejo que todos avaliem como é bom **SER MAÇOM!**

Campinas, 16 de Setembro de 2005.

I.: CARLOS ADRIANO DOS SANTOS, M M

BIBLIOGRAFIA:

Revista Trolha;

Nascimento filho, Luiz Washington – Ser ou Estar Maçom;

Rizzardo da Camino - Simbologia do 3º Grau;

José Castellani - Os Graus Simbólicos;

Robson R. da Silva- Reflexos da Senda Maçônica.